

História de vida de professora primária: a experiência de Antonia Linares Franchini no município de Rondon, Paraná (1964 – 2006)ⁱ

Primary teacher's life story: the experience of Antonia Linares Franchini in the municipality of Rondon, Paraná (1964 - 2006)

Rosana Pimentel de Castro Grespan

Antoneli da Silva Ramos

Márcia Marlene Stentzler

Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR

Paranavaí- Paraná-Brasil

Resumo

Este artigo tem como finalidade o resgate da construção da profissão de uma das primeiras professoras primárias da cidade de Rondon-PR, a Sra. Antonia Linares Franchini. Por meio das memórias de sua vida professoral é possível retornar ao passado, conhecer aspectos de outro momento histórico e desafios para a formação e atuação em escolas públicas. Buscou-se compreender aspectos da docência feminina como processo sócio-histórico por meio do resgate da vivência profissional de uma das primeiras professoras primárias da cidade de Rondon-PR, a Sra. Antonia Linares Franchini. Utilizou-se de registros documentais e de fotografias pertencentes ao arquivo particular da entrevistada. Os resultados da pesquisa revelaram que as memórias da profissão docente têm centralidade na identidade professoral e profissional que podem ter respostas no passado, nas histórias de vida e nas experiências de docência de mulheres que ajudaram a construir a educação pública.

Palavras-chave: História de vida; Professora primária; Protagonismo feminino.

Abstract

This article aims to rescue the construction of the profession of one of the first primary teachers in the city of Rondon-PR, Ms. Antonia Linares Franchini. Through the memories of her professorial life it is possible to return to the past, to know aspects of another historical moment and challenges for the formation and performance in public schools. We sought to understand aspects of female teaching as a socio-historical process through the rescue of the professional experience of one of the first primary teachers in the city of Rondon-PR, Ms. Antonia Linares Franchini. Documentary records and photographs belonging to the interviewee's private file were used. The results of the research revealed that the memories of the teaching profession are central to the teacher and professional identity that may have answers in the past, in the life stories and teaching experiences of women who helped to build public education.

Keywords: Life history; Primary teacher; Female protagonism.

Introdução

O processo educacional é parte constitutiva e crucial para a organização e a manutenção de qualquer sociedade. A escola é a instituição responsável por transmitir os conhecimentos historicamente acumulados e o professor é um dos agentes mediadores desse processo educativo.

Maurice Tardif (2008, p. 228) em **Os professores enquanto sujeitos do conhecimento**, corrobora com essa ideia ao enfatizar que “os professores de profissão possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas”, colocando esses profissionais como os principais atores e “mediadores da cultura e dos saberes escolares, sendo assim, é sobre eles que repousa a missão educativa da escola”.

A esse respeito, Vasconcelos (2000) no livro **Para onde vai o professor?** evidencia a necessidade de ressignificar a ação docente. O autor enfatiza também que a situação que o professor está vivenciando atualmente, como por exemplo, a desvalorização social e o subemprego. Essa nova realidade traz inúmeros desafios, pois ser professor, tornou-se uma profissão indesejada por grande parcela da sociedade, em especial junto aos jovens que buscam um curso superior.

Frigotto (1996) em **A formação e profissionalização do educador: novos desafios** reforça a ideia de dois tipos de sistemas educacionais: um com maior duração e elaborado, direcionado aos integrantes das classes mais favorecidas e que podem passar mais tempo na escola, preparando-se melhor cientificamente, com um currículo científico mais denso e carga horária maior, condizente com a formação necessária de todos os indivíduos; o outro – mais aligeirado – destina-se aos indivíduos pertencentes às classes menos favorecidas que em via de regra, estudam em escolas públicas e necessitam compartilhar estudos com o trabalho. As licenciaturas, em geral, atraem mais jovens das classes menos favorecidas economicamente.

Para o autor, a sociedade capitalista objetiva produzir, acumular, concentrar e centralizar capital. As pessoas não são prioridades, nem as necessidades individuais ou coletivas – o fim é o lucro. No plano ético-político, a educação deixa de ser um direito para, paulatinamente, transformar-se em um serviço, uma mercadoria (quem paga tem uma melhor educação, a quem não paga destina-se a pior).

Nóvoa (1995), no livro **Os professores e sua formação**, considera que, para entender o professor, é necessário pensar a sua formação e como a sua formação pessoal (produzir a vida do professor), seu desenvolvimento profissional (produzir a profissão docente) e seu desenvolvimento organizacional (produzir a escola) relacionam-se à sua formação. Devido ao avanço das sociedades industriais e o aumento das atividades fabris, aliado à questão do baixo salário na docência, os homens foram abandonando esse segmento e, paulatinamente, desistindo do magistério. As mulheres passaram a ocupar esse espaço (SANTOMÉ, 1995).

Partindo destes pressupostos, este artigo tem como objetivo compreender aspectos da docência feminina como processo sócio-histórico por meio do resgate da vivência profissional de uma das primeiras professoras primárias da cidade de Rondonⁱⁱ-PR, a Sra. Antonia Linares Franchiniⁱⁱⁱ.

A referida professora mantém um legado vivo dentro da educação do município. Lecionou por 42 anos. Atuou como agente de transformações socioeducacionais, com dedicação e compromisso, demonstrando compromisso pela docência. Além disso, teve um bom relacionamento nas escolas em que atuou, tanto com os colegas professores, quanto gestores, equipe pedagógica e funcionários (FRANCHINI, 2019, s.p.). No desdobramento deste trabalho, procurou-se, a partir de sua “história de vida”, perpassando a sua formação para o magistério por meio da Escola Normal Regional^{iv} e a sua prática na docência entre 1964 e 2006, quando aposentou-se. Sua história é um exemplo de dedicação ao magistério e a formação para a docência. Concordamos com Nóvoa (2000, p. 18) quando afirma que:

Apesar de todas as fragilidades e ambiguidades, é inegável que as histórias de vida têm dado origem a práticas e reflexões extremamente estimulantes, fertilizadas pelo cruzamento de várias disciplinas e pelo recurso a uma grande variedade de enquadramentos conceituais e metodológicos.

O campo da história que estuda o espaço profissional ocupado por mulheres tem se ampliado e diversificado. Consideradas as especificidades da pesquisa, citamos como exemplo estudos de Natalie Zemon Davis, os quais denotam o espaço que a palavra impressa ocupava junto ao povo, na Europa, no século XVI. “A penetração da palavra impressa em suas vidas não era apenas uma função de sua alfabetização, mas de muitas outras coisas” (1990, p.161). Contudo, para as mulheres do meio rural a alfabetização era inexistente, “nem mesmo as parteiras” sabiam, conforme a autora. Embora esta pesquisa

tenha como foco o século XX e início do século XXI, algumas permanências históricas atreladas a cultura condicionam a vida da mulher. Por exemplo, conciliar a família, os estudos e à docência.

Para levantar os relatos das experiências e os estudos no âmbito da docência, optou-se por uma pesquisa qualitativa, pois possibilita a aproximação entre o entrevistado e pesquisadores. “Na pesquisa qualitativa, a interação entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados é essencial” (MALINOWSKI, 1984, p. 37 *apud* CRUZ NETO, 2012, p. 63). Por meio da entrevista semiestruturada, gravada e posteriormente transcrita, cujos pressupostos embasam-se na história de vida, buscamos dar visibilidade ao protagonismo desta mulher.

Suas experiências possibilitam estabelecer elos entre o passado e o presente da educação na região noroeste do estado do Paraná. Concordamos com Tedeschi (2014, p. 12) quando afirma que o “tema história das mulheres, dos estudos de gênero, da memória feminina desde a perspectiva da história oral se faz necessário para possibilitar a entrada na cena historiográfica desses sujeitos.” Neste artigo, entretecemos dados da entrevista aos documentos e fotografias para a análise. Essas fontes primárias de pesquisa pertencem ao acervo particular de Antonia Linares Franchini. Permitem confrontar memórias e documentos. Registramos que o acervo pessoal está bem organizado, um indício de seu zelo e amor pela educação. A entrevista e as fontes documentais, parafraseando Carlo Guinzburg (2007) são elementos que nos permitem acessar os rastros, tecer o fio que une a história, dando visibilidade a história da mulher.

O artigo se organiza de forma a situar a história desta professora no contexto de oportunidades e condições para a prática da docência numa região cuja base econômica, nesse período era pecuária e produção de café. Tendo em vista esse contexto, buscamos conhecer aspectos da vida da professora e as escolhas que a levaram ao magistério, perpassando o processo de formação e a carreira como professora no município de Rondon (PR).

Narrativas da Profissão Docente: Relato de Experiência da Professora Antonia Linares Franchini, no município de Rondon/PR

A docência tem na sua existência vestígios de um legado histórico que vai para além de documentos oficiais, ela faz parte de nossa cultura e história. Traz consigo recordações que marcam, ora de maneira positiva, ora de maneira negativa, a vida professoral. Não há como desvincular nessa relação ao eu pessoal e ao eu professoral. Conforme defende

Nóvoa (2000, p. 15) quando escreve que “o professor é a pessoa; e uma parte importante da pessoa é o professor”. Não há como desvincular o fazer profissional da pessoa do professor.

Por meio da entrevistadora, provocou-se na entrevistada uma volta ao passado, uma vez que sua memória individual é também social, pois a faz transportar para um determinado ponto histórico, político e social. Concordamos com Bloch (2001, p. 72) que o pesquisador do presente “[...] capta a vida por um modo mais imediatamente sensível” pois tem proximidade com os fatos e sujeitos históricos.

A entrevista foi realizada em 7 de janeiro de 2019. Consideramos a entrevista eminentemente narrativa, com a “comunicação a outrem de uma informação, na ausência do acontecimento ou do objeto que constitui o seu motivo” (FLORÈS, 1972 *apud* LE GOFF, 2003, p. 421), buscamos nos documentos pessoais e fotografias, evidências que remetem a sua vida professoral. Foi possível apreender aspectos da trajetória profissional da professora ao registrar a história de sua vida professoral, há o reconhecimento do trabalho feito. Por vezes, parece-nos que foi invisibilizada pelas páginas da história. Sua trajetória revela o comprometimento com a educação primária no município, evidenciada por meio de representação histórica junto à sociedade.

Em suas memórias, relatou que a docência foi iniciada a partir do incentivo de seu pai, o que não era comum para a época, pois as mulheres eram formadas para as prendas do lar. No entanto, ele quis que as filhas estudassem e tivessem uma profissão. Assim, o pai da professora entrevistada fez o possível para que as três filhas concluíssem os estudos, porém uma delas não quis. A solicitação e posicionamento defendidos pelo pai dela denotam que ele acreditava que as mulheres poderiam também adentrar os espaços públicos, buscando o seu protagonismo. Ser professora era sinônimo de *status* pessoal e profissional.

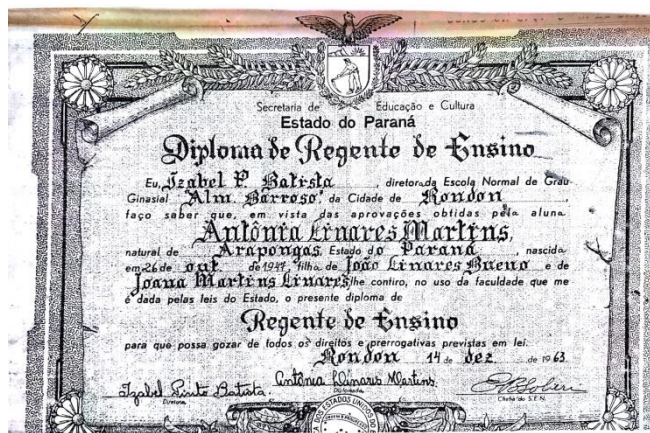
A Formação Docente

No que concerne à formação e função do docente, bem como os processos de sua formação, há que se considerar como isso ocorreu, pois “o docente é concebido como um especialista em diferentes disciplinas que compõem a cultura, e sua formação estará vinculada estreitamente ao domínio dessas disciplinas cujos conteúdos devem transmitir” (PÉREZ GOMEZ, 2000, p. 354). A escola normal tinha um currículo que preparava as alunas para a vida, como professora ou como esposa.

História de vida de professora primária: a experiência de Antonia Linares Franchini no município de Rondon, Paraná (1964 – 2006)

Em relação à forma que a professora Antonia se capacitou para a docência, ela relatou que na década de 1960 o município ainda estava em formação e, por essa razão, havia poucas pessoas formadas como professora. No âmbito da formação específica, concluiu o curso de “Regente de Ensino” em 1963. Cabe ressaltar que esse Curso era normatizado pela Lei Orgânica do Ensino Normal, Decreto-Lei nº 8530, de 22 de janeiro de 1946, estabelecendo no Art. 2º que “O ensino normal será, ministrado em dois ciclos. O primeiro dará o curso de regentes de ensino primário, em quatro anos, e o segundo, o curso de formação de professores primários, em três anos” (BRASIL, 1946).

Figura 1: Título de Regente de Ensino (1963)



Fonte: Acervo particular da Sra. Antonia Linares Franchini

Todavia, ela não se limitou a essa formação. Durante a entrevista, revelou que desejava ter autonomia no seu trabalho e sabia que isso só ocorreria por meio dos estudos. Assim, buscou continuidade, especializando-se dentro da docência. Os diplomas, guardados com muito carinho, revelam trajetória dessa formação e representam conquistas pessoais advindas em função da educação, uma forma de ascensão e respeito social. Essa foi a primeira capacitação dela para exercer docência. Nesse período estava em vigor a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 4.024/1961, a qual não exigia dos docentes da escola primária a formação acadêmica em nível superior (BRASIL, 1961).

No caso dela, cursou o Ginásial e com isso poderia lecionar. Foi contratada aos 16 anos como professora temporária – mesmo sem formação, porém paralelo à docência, trabalhava no comércio da cidade de Rondon. A figura 2 desperta em sua memória lembranças desse período. Não era comum a uma moça ter o ginásio completo, mas ela gostava de estudar. Concluiu o curso Ginásial no ano de 1964^v, hoje denominado Ensino

Fundamental (compreende entre o 1º ao 9º ano) com essa formação pôde exercer a docência.

Figura 2: Antonia Linares Franchini – Foto da Formatura do Ginásial (1964)



Fonte: Acervo particular da Sra. Antonia Linares Franchini

Durante a entrevista, a professora Antonia Linares Franchini detalha sobre especificidades do ensino na Escola Normal Colegial de Rondon, onde formou-se no ano de 1970, com 16 anos de idade, quando ainda começava a se formar a cidade.

[...] A gente estudava, além de todas as matérias, Português, Matemática, [...] Línguas, no caso estudei Francês, Música, Psicologia, Sociologia, Religião. [...] quem terminava esse curso de Normal Regional, já saía professora. Estudava Didática, Psicologia, as disciplinas necessárias para o curso Normal. [...] Ainda eu trabalhei para fora na Luso-Brasileira e na Nobreza. [...] com 18 anos, um pouquinho mais, eu já tinha minha nomeação do Estado. Naquela época não tinha concurso. Quem tinha informação, era contratado. Não tinha muitas pessoas que tinham essa formação. Mulheres mesmo eram poucas. (FRANCHINI, 2019, s.p.).

A entrevista revela o espírito de busca que fez parte de sua vida. Com um currículo abrangente, envolvendo línguas, música e disciplinas pedagógicas, possibilitava um campo abrangente de trabalho após a formação, como ela relata. Inclusive, com nomeação como professora, pois, como relata as mulheres buscavam mais “o corte e costura. Meu pai detestava corte e costura. Ele fez eu e a Joana estudar. A Luiza não quis. Eu fiz Escola Normal e fiz Geografia” (FRANCHINI, 2019, s.p.). A entrevistada revelou também o apoio fundamental da família, aqui representado pelo pai, que entendia ser necessário as filhas estudarem. Seguindo essa lógica de formação, no ano de 1970, concluiu o curso que lhe conferia o título de “Professora de Ensino Primário”.

História de vida de professora primária: a experiência de Antonia Linares Franchini no município de Rondon, Paraná (1964 – 2006)

Figura 3: Diploma de “Professor de Ensino Primário” (1970)



Fonte: Acervo particular da Sra. Antonia Linares Franchini

O Diploma é emblemático, assim como a fotografia da formanda que ficará para sempre nos registros da memória. Nesse processo de formação e profissionalização da mulher o diploma confere distinção às suas detentoras.

Figura 4: Antonia Linares Franchini – Foto da Formatura da Escola Normal



Fonte: Acervo particular da Sra. Antonia Linares Franchini

O Curso Normal era valorizado. Tinha como base a Lei de Diretrizes e Bases LDB nº 4.024/1961 regulamentando o processo de formação, conforme segue:

Art. 53. A formação de docentes para o ensino primário far-se-á:

- a) em escola normal de grau ginasial no mínimo de quatro séries anuais onde além das disciplinas obrigatórias do curso secundário ginasial será ministrada preparação pedagógica;
- b) em escola normal de grau colegial, de três séries anuais, no mínimo, em prosseguimento ao grau ginasial.

Art. 54. As escolas normais, de grau ginasial expedirão o diploma de regente de ensino primário, e, as de grau colegial, o de professor primário.

Art. 55. Os institutos de educação além dos cursos de grau médio referidos no artigo 53, ministrarão cursos de especialização, de administradores escolares e de aperfeiçoamento, abertos aos graduados em escolas normais de grau colegial (BRASIL, 1961, s.p., grifos nossos)

A falta de professores formados era um dos grandes desafios para os governantes. Os normalistas, em número insuficiente relutavam em assumir aulas em escolas rurais, municípios distantes da capital. A professora Antonia Linares construiu sua carreira docente pautada pela formação pedagógica e a experiência no cotidiano escolar, pautando-se no respeito pela ação educacional, fundamental na formação de cada estudante.

A esse respeito, Huberman (2000, p. 38) escreve que “O conceito de carreira apresenta, entretanto, vantagens diversas. Em primeiro lugar permite comparar pessoas no exercício de suas profissões. [...] Por outro lado, isso é importante, comporta uma abordagem há um tempo psicológica e sociológica. [...]”. Existe, portanto, diferentes posturas pessoais em busca da profissionalização. Contudo, o apoio familiar e a visão de perspectivas de futuro são fundamentais para as decisões tomadas.

Compreendendo a necessidade de investir na carreira e na construção de sua “identidade profissional” ela graduou-se em Geografia, no município de Jandaia do Sul^{vi}, em 1980. As dificuldades eram muitas, pois ela residia na cidade de Cianorte (PR), distante 142 km de Jandaia do Sul (PR), onde localizava-se a Faculdade. Viajava todas as semanas. A única forma de estudar era organizando um grupo de professoras, com as quais dividiam-se as despesas da viagem. Já estava casada e com três filhos pequenos com as idades de 13, 10 e 5 anos. Teve que abdicar da companhia deles e se sacrificar em busca de uma melhoria profissional e financeira que viria por meio da vida acadêmica. (FRANCHINI, 2019, s.p.).

Figura 5: Diploma de Graduação em Geografia (1980)



Fonte: Acervo particular da Sra. Antonia Linares Franchini

História de vida de professora primária: a experiência de Antonia Linares Franchini no município de Rondon, Paraná (1964 – 2006)

Neste período estava vigente a LDB nº 5.692/1971 que permitia cursos de licenciatura curta e plena, especificando nos Art. 77 e 78 em quais séries os professores poderiam atuar com suas respectivas formações, a saber:

Art. 77. Quando a oferta de professores, legalmente habilitados, não bastar para atender às necessidades do ensino, permitir-se-á que lecionem, em caráter suplementar e a título precário: [...] a) no ensino de 1º grau, até a 8ª série, os diplomados com habilitação para o magistério ao nível da 4ª série de 2º grau; [...] b) no ensino de 1º grau, até a 6ª série, os diplomados com habilitação para o magistério ao nível da 3ª série de 2º grau; [...] c) no ensino de 2º grau, até a série final, os portadores de diploma relativo à licenciatura de 1º grau. [...] **Parágrafo único.** Onde e quando persistir a falta real de professores, após a aplicação dos critérios estabelecidos neste artigo, poderão ainda lecionar: [...] a) no ensino de 1º grau, até a 6ª série, candidatos que hajam concluído a 8ª série e venham a ser preparados em cursos intensivos; [...] b) no ensino de 1º grau, até a 5ª série, candidatos habilitados em exames de capacitação regulados, nos vários sistemas, pelos respectivos Conselhos de Educação; [...] c) nas demais séries do ensino de 1º grau e no de 2º grau, candidatos habilitados em exames de suficiência regulados pelo Conselho Federal de Educação e realizados em instituições oficiais de ensino superior indicado pelo mesmo Conselho. [...] **Art. 78.** Quando a oferta de professores licenciados não bastar para atender às necessidades do ensino, os profissionais diplomados em outros cursos de nível superior poderão ser registrados no Ministério da Educação e Cultura, mediante complementação de seus estudos, na mesma área ou em áreas afins, onde se inclua a formação pedagógica observados critérios estabelecidos pelo Conselho Federal de Educação (BRASIL, 1971, s.p., grifos nossos).

Sob a ótica de Huberman (2000, p. 40), “a escolha de uma identidade profissional implica a renúncia, pelo menos por um determinado período, as outras identidades”, ou seja, para que a professora pudesse estudar e se graduar, ela privou-se, ainda que parcialmente, do contato com sua família, além de continuar respondendo pelas responsabilidades de mãe e esposa. Enfrentou estrada, sacrificou sua vida pessoal, porém com o propósito de ressignificar a sua formação docente. A motivação pelos estudos a impulsionou à continuidade, por meio de uma especialização em nível *lato sensu*. No ano de 1997 ela participou do “Projeto Novo Saber”^{vii}”.

Figura 6: Diploma de Pós-Graduação em Planejamento Educacional (1997)



Fonte: Acervo particular da Sra. Antonia Linares Franchini

Segundo relatou, sua turma de pós-graduação era formada por docentes de Rondon (PR) e de alguns municípios vizinhos, como Indianópolis (PR), São Manoel do Paraná (PR) e Guaporema (PR). Foi uma das primeiras especializações realizadas na região em uma época em que Curso desse nível não era comum entre os educadores (FRANCHINI, 2019, s.p.).

As formações que a professora Antonia realizou iam ao encontro do que previa o Plano de Carreira para o magistério do estado do Paraná. Para que alcançasse os níveis de progressão, eram imprescindíveis os títulos. Na época não havia muitas instituições interessadas em ofertar a pós-graduação. Mas, vários docentes de Rondon que estavam nos níveis mais avançados realizaram essa formação, pois eram valorizados para ascensão. Nesse período, nenhum docente realizou mestrado ou doutorado, porque, segundo ela, isso não fazia parte da realidade daquele período histórico e da localidade onde trabalhava.

A Prática Docente

“Há já algum tempo que estou convencido que o estudo das histórias de vida dos professores é muito importante no que respeita a análise do currículo e da escolaridade” (GOODSON, 2000, p.65). As memórias da professora Antonia Linares Franchini revelam mudanças nos paradigmas escolares ao longo dos 42 anos dedicados à docência. Repousam várias histórias extras e intramuros escolares que adentram as relações de sala de aula, das metodologias utilizadas, dos materiais escolares, dos tempos escolares.

Os primeiros passos na docência foram no Grupo Escolar de Rondon com uma turma de 1º ano. Ainda no relato da professora, ela não tinha nenhuma experiência com a série, porém buscava se empenhar ao máximo. Iniciou sua carreira como professora suplementar em julho de 1964.

Figura 7: Termo de posse do “Pessoal Suplementar” (1964)

TERMO DE POSSE DO PESSOAL SUPLEMENTAR

Aos _____ dias do mês de agosto de 1964, (mil novecentos e sessenta e quatro), compareceu nesta Diretoria a Professor (a) Antonia C. Martins professor de Ensino Primário, referente à portaria de admissão nº 5.240 de 21 de julho de 1964. De acordo com a Lei nº 4778, de 20 de novembro de 1963 e regulamentada pelo Decreto nº 14.057, de 6 de fevereiro de 1964. Para reger uma das classes do referido. Depois de prometer a mesma cumprir fielmente os regulamentos, não deixando omissão para o progresso do ensino declarado, empossado (a). Nada mais havendo a constar, eu Maria Adelaide Cardoso Diretora, lavrei o presente termo que vai assinado por mim e a empossado (a).-

Grupo Escolar de Rondon, 1º de agosto de 1964
Maria Adelaide P. Cardoso
 Cargo: Diretora
Antonia C. Martins
 Empoçado (a).

Fonte: Acervo particular da Sra. Antonia Linares Franchini

História de vida de professora primária: a experiência de Antonia Linares Franchini no município de Rondon, Paraná (1964 – 2006)

Por meio da Lei do estado do Paraná nº 4752 de 13 de setembro de 1963, a professora Antonia passou a exercer legalmente a docência em Rondon, que foi no “Grupo Escolar de Rondon” que tinha apenas duas salas de aula e funcionava em três períodos, pois na época tinha muitas crianças na cidade (PARANÁ, 1963). Segundo relatou, ela lecionava na perspectiva da Pedagogia Tradicional. Havia apenas planejamentos para seguir; não havia biblioteca e nem livro didático, porém ela gozava de autonomia para elaborar suas atividades. O centro do processo educativo era o professor. Relatou que as salas eram numerosas, porém não eram multisseriadas, mas os alunos não eram difíceis de lidar, eram amorosos e os pais valorizavam os professores. Demerval Saviani (2008), no livro **Escola e Democracia** fazia importantes referências sobre a educação. Segundo o autor, várias tendências pedagógicas a perpassam e a Pedagogia Tradicional é de uma delas.

Ainda sob a ótica de Saviani (2008), a Pedagogia Tradicional faz o papel de difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente. Aqui aparece o direito de todos à educação, correspondendo aos interesses da burguesia, classe que se consolidou no poder no século XVI. Pautada na construção de uma sociedade democrática, por meio da educação buscava superar a opressão do antigo regime. Nesse contexto a escola surge como um antídoto à ignorância, buscando equacionar o problema da marginalidade.

A Pedagogia Tradicional difundia uma educação alicerçada nos conteúdos enciclopédicos, intelectualismo e humanista. Esse modelo de ensino não conseguiu cumprir o seu papel porque nem todos eram bem-sucedidos e os que eram não se ajustavam ao tipo de sociedade que se queria consolidar. Excluído é o sujeito ignorante de conhecimento enciclopédico. Nela, a Pedagogia Tradicional, há o repasse de conteúdos em quantidade, estanques e sem articulação conceitual que permite a crítica por parte do aluno. O importante é o Aprender Centrado no Professor (SAVIANI, 2008).

Nesse contexto, retomando as palavras da professora entrevistada, fica explícito como era a relação dela com a docência. Por ser iniciante, seguia a linha determinada pela instituição e com o propósito que a sociedade exigia para quem “abraçasse” o magistério.

Eu tinha uns 18 anos e fui contratada em julho e iniciante em agosto. Um primeiro aninho que estava abandonado. Eu terminei com eles. Depois era dona Marlene Cardoso, que era a diretora, quem determinava qual turma eu ia lecionar. Dava-me terceiro ano, segundo ano, mas o terceiro ano era meu forte. Não era turma multisseriada. A primeira escolinha que eu comecei tinha

apenas duas salas de aula. Foi à primeira Escola de Rondon e tinha três períodos. Como tinha muitos alunos, muito mais que hoje e não tinha sala tinha três períodos: das 8 às 11 h, das 11 às 2 h e as 2 h às 5 h. E foi aproveitado um salão grande que era de um senhor que morava em frente à escola e foi aproveitado para sala de aula também direcionado os três períodos naquele salão também porque não dava o espaço (FRANCHINI, 2019, s.p.).

Nessa época, não havia muitos professores, mas a grande maioria eram mulheres. Ela se recorda de apenas um colega professor, evidenciando a prevalência de mulheres na carreira docente. A inserção da figura feminina na Educação Infantil foi bem-aceita, pois em meio ao desenvolvimento da criança, aliou-se o discurso que havia, na escola, a continuidade da função maternal seria atribuída à professora na continuidade da fase escolar, justificada com diversas metáforas, tal como “jardim de infância”, ligando a agricultura e jardinagem (SANTOMÉ, 1995).

Já no Brasil, apesar de a educação ter sido iniciada por homens religiosos, os Jesuítas, o processo de feminilização do magistério emerge após a Independência, proferindo-se o discurso como forma de modernizar o país e, também, denúncias de abandono da educação, com a falta de mestres e mestras com formação para atuar (LOURO, 1997).

A título de reafirmar, na época de estudante da professora Antonia a maioria das alunas eram mulheres, a mesma compartilhou de suas fotografias. Revelou que sente saudades, pois era um período de estudante muito esperado por todos. As Figuras 8 e 9 são registro de um pelotão no desfile de 1970, do qual ela fez parte, formado por um grande grupo de mulheres normalistas. À frente, apenas dois homens (Figura 8), mas o maior número era de mulheres (Figura 9).

Figura 8 e 9: Desfile 7 de Setembro (1970) - Antonia Linares Franchini está com a Bandeira do Paraná (está marcada na seta vermelha)



Fonte: Acervo particular da Sra. Antonia Linares Franchini

Sobre esse momento de civismo, a professora Antonia relatou que sente saudades porque, infelizmente, isso foi se perdendo. Na época, os alunos esperavam ansiosos por essa participação. Hoje, fazem-se os poucos momentos cívicos de uma forma tão medíocre que os alunos nem sabem o que está se comemorando e, pior, muitas vezes, nada se faz (FRANCHINI, 2019, s.p.). A entrevistada lamenta constatar isso se perdendo no tempo.

Mas, momentos com dificuldades também são marcantes em suas memórias da vida professoral, como por exemplo, foi a pouca experiência, com isso a necessidade de buscar a formação para dar atendimento de melhor qualidade aos seus alunos. Essa, aliás, foi uma marca de sua vida. Em 1972, ela fez um curso de aperfeiçoamento que a diferenciou dos demais colegas e, inclusive, essa formação a ajudou a assumir um 2º padrão em 1986. O curso foi realizado na cidade de Maringá (PR), no Instituto Estadual de Educação.

Figura 10: Certificado de Aperfeiçoamento (1972)



Fonte: Acervo particular da Sra. Antonia Linares Franchini

Seu relato reforça a ideia de que se torna imprescindível ao professor estar atento e aberto às formações continuadas, se tornando diferencial em sua vida profissional. Nóvoa (1995) defende que há três dimensões essenciais à formação de qualquer professor: preparação acadêmica, profissional e a prática profissional. É importante, segundo o autor, que o professor busque sua formação sempre articulada com os projetos da escola.

Segundo o autor citado, a formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas sim de um trabalho reflexivo e crítico sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Outro aspecto fundamental, segundo o autor citado é a troca de experiências, as partilhas de saber no espaço de formação e o diálogo entre os professores por meio de trabalhos em redes de (auto)

formação. As escolas não podem mudar sem o empenho dos professores e estes não podem mudar sem uma transformação nas instituições em que trabalham (NÓVOA, 1995).

Em 2006, a professora Antonia se desligou do exercício da docência, mas suas lembranças continuam vivas na memória. Nas palavras da professora:

Eu já estava cansada, pois foram 42 anos dedicados à educação. E em 2006, em julho, quase reiniciando o segundo semestre recebi a notícia da aposentadoria. Fiquei feliz, pois sabia que ia recomeçar uma história interrompida pela escola, mas triste ao mesmo tempo. Porque a gente fica esquecida. As escolas não se lembram da gente pra nada e não ficamos sabendo de mais nada que acontece com a educação. E isso é arrancado de nós de uma vez só. Mas me sinto realizada. Sei que enquanto fui professora, e eu gostava muito de ser professora, deixei marcas positivas nos meus alunos. Nunca tive nenhuma reclamação sobre o meu trabalho, só elogios. Então acredito que fiz direito o meu papel. (FRANCHINI, 2019, s.p.).

Essas lembranças podem ser compreendidas a partir de Nóvoa (2000, p. 210). Com o passar dos anos em serviço “Os professores revelam maior predisposição para relatar acontecimentos que ocorrem no início da sua carreira”. Foi um tempo marcante para nossa entrevistada, as recordações continuam vivas na memória e serviram de alicerce para sua vida. A profissão docente se forma durante toda a vida do professor e sua prática se alicerça na sua relação com os diversos atores: alunos, pais, gestores, colegas de trabalho e, principalmente, pelo “olhar” da sociedade. Estar aposentado traz uma nova configuração à vida, mesmo sendo aguardada por todos os trabalhadores.

Figura 11: Concessão de Aposentadoria (2006)

RESOLUCAO DE APOSENTADORIA N. 8795

O SECRETARIO DE ESTADO DA ADMINISTRACAO E DA PREVIDENCIA, NO USO DE SUAS ATRIBUICOES E, TENDO EM VISTA O CONTEUDO DO DECRETO N. 1.748, DE 24 DE JANEIRO DE 2000 E NOS ATOs DE CONCESSAO DE BENEFICIOS PREVIDENCIARIOS DA PARANAPREVIDENCIA, EM ATENDIMENTO AO DISPOSTO NO ART. 62, DA LEI-PR 12.398/98, RESOLVE APOSENTAR OS SERVIDORES ABAIXO RELACIONADOS:

NOME: ANTONIA LINARES FRANCHINI ORGAO: SEED
R.G.: 000514.847-7 CARGO: PROF NIVEL II - 11 LP: 02

TIPO: Aposentadoria Voluntária por Tempo de Contribuição

— EMBASAMENTO LEGAL E DETALHAMENTO DOS PROVENTOS PELA PARANAPREVIDENCIA —

Artigo 6º, incisos I, II, III e IV da EC 41/03, c/c § 5º do artigo 40 da Constituição Federal e art.2º da EC 47/05.
LC 103/04, artigo 23
LC 103/04, art. 25, inc. I à X, § único
LC 103/04, art. 25, inc. I à X, § único, EC 19/98
ATO DE BENEFICIO PREVIDENCIARIO-PRPREV N. 19.568/06
CALCULOS A FL. 66-PRPREV. - FF - PROTOCOLO N. 8.943.256-1

NOME: DORACI MARIA BRUM ORGAO: SEED
R.G.: 001559.670-8 CARGO: PROF NIVEL II - 11 LP: 01

TIPO: Aposentadoria Voluntária por tempo de Contribuição Integral

— EMBASAMENTO LEGAL E DETALHAMENTO DOS PROVENTOS PELA PARANAPREVIDENCIA —

Artigo 8º, INC. I, II e III, alíneas A e B da EC 20/98 e/c artigo 3º e § 2º da EC 41/03, art. 112 § 1º da lei 12338/06
LC 103/04, artigo 23
LC 103/04, art. 25, inc. I à X
LC 103/04, art. 25, inc. I à X, EC 19/98
LC 7/76, art. 76 e LC 34/86
ATO DE BENEFICIO PREVIDENCIARIO-PRPREV N. 29.539/06
CALCULOS A FL. 107-PRPREV. - FF - PROTOCOLO N. 29.539.959-0

CURITIBA, 14 DE JULHO DE 2006

MARIA HARTA RENNER WEBER LUNARDI
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRACAO E DA PREVIDENCIA

RG. 2.027.913-3

ORIGINAL DE ED

CONFECE COM ORIGINAL

106

Diário oficial do Paraná nº 7273
de 6ª feira: 21/Julho/2006

Fonte: Acervo particular da Sra. Antonia Linares Franchini

História de vida de professora primária: a experiência de Antonia Linares Franchini no município de Rondon, Paraná (1964 – 2006)

O sentido da aposentadoria para o professor não é o de fim de carreira, pois ele deixa de ser pessoal, para ser profissional e sua profissionalização o diferencia dentro das demais profissões, pois a docência a eterniza. Uma vez professora, no caso da professora Antonia Linares Franchini, esse título, essa categoria, essa formação deixaram marcas que ela levará durante sua vida e pelas quais ela será lembrada como uma figura pública, mesmo aposentada. Assim como todo o seu trabalho, seu legado está aprisionado nos alunos que passaram por ela durante os 42 anos de pleno exercício da docência.

Ainda nas palavras da professora Antonia Linares Franchini, os professores na época em que iniciou sua carreira eram valorizados, tanto pela sociedade quanto pelos pais, mas ela reconhece que isso foi mudando com o tempo e, hoje, há uma recorrente desvalorização do papel do professor. Ressaltou que, mesmo diante das dificuldades do início de sua prática docente, ela deixou marcas positivas que trazem um sentimento de realização do trabalho docente e que construiu uma ligação muito importante entre a vida pessoal e profissional.

Eu tinha uma relação muito boa com os pais e com os alunos. Eu tenho melhores lembranças do início do que do final do magistério. Com todas as dificuldades que a gente tinha na época, não tinha livros, não tinha apoio. Tenho saudades dos alunos, dos pais, da direção (FRANCHINI, 2019, s.p.).

Em suas memórias estão presentes as lembranças da valorização que o professor tinha como pessoa pública e como detentor do conhecimento. A professora relata com orgulho e gratidão, uma homenagem recebida pelos ex-alunos Chitãozinho e Xororó, quando estiverem em Rondon (PR), em 28 de abril de 2007.

Figura 12: Festa em Rondon - 2007 (Xororó, Antonia Linares Franchini, Chitãozinho e Elza Maria Marcato)



Fonte: Acervo particular da Sra. Antonia Linares Franchini

Nas palavras da professora sobre suas lembranças como docente:

A gente era tratada com carinho, com respeito. Professor naquela época era “endeusado”. Eu fui professora do Chitãozinho e Xororó. Veja como eu sou antiga! Eles fizeram uma homenagem pra mim, para o professor Eliseu e para Elza Marcato quando estiveram aqui em Rondon na festa beneficente que a Usina Coocarol promoveu. Eles anunciaram que queriam nos rever. Falaram dos tempos difíceis (pobreza extrema) que passaram em Rondon e das alegrias que tiveram sendo nossos alunos. Inclusive eles cantavam na escola e eu falava pro Xororó que ia estourar as veias da garganta. No dia em que nos reencontramos, fiz essa fala e ele se recordou. Hoje essa turma que já são até avós, são pessoas públicas, estão formados e foram meus alunos. Tenho muito orgulho do que fiz e fui para os meus alunos (FRANCHINI, 2019, s.p.).

Compreende-se que a identidade do professor é algo contínuo. Inicia-se na vida pessoal e tem sequência na vida professoral e profissional. O êxito de alunos é a maior recompensa profissional que pode almejar. Contudo, um dia a atividade cessa. Chega o tempo da aposentadoria, mas ficam as memórias, com as quais nós pesquisadores trabalhamos para compreender resultados da educação para a sociedade.

Considerações Finais

A escrita deste artigo foi desafiadora. Ele reúne experiências, alegrias e esperança. Revela responsabilidades e compromissos de uma mulher que ousou inovar, estudar, buscar além dos (aparentes) limites do seu cotidiano. A entrevista revelando as memórias de Franchini (2019) traz à tona aspectos particulares da educação no município de Rondon (PR). Ela que foi uma das primeiras professoras primárias, deixou um legado para essa comunidade.

Assim como aponta Carlo Ginzburg (2007, p. 316), em **O fio e os rastros**, a micro-história também é revelada por meio das memórias, com “possibilidades historicamente determinadas”, reveladas recompondo o passado de uma professora que amou seu trabalho, sua profissão: Antonia Linares Franchini. A entrevista e os documentos a que tivemos acesso permitiram compreender aspectos de sua vida, de sua profissão. Suas memórias, vivas no tempo presente, são um tributo à educação das mulheres. Durante as mais de quatro décadas que se dedicou à profissão, o correram mudanças significativas na educação.

Sua história é um incentivo a continuidade. Sua vida foi marcada por renúncias e sacrifícios, principalmente junto à família. Contudo, o orgulho do trabalho no magistério e o

reconhecimento de que seus alunos são pessoas que conquistaram um espaço na sociedade graças ao estudo numa escola pública não tem preço. Aos 71 anos, durante a entrevista falava de forma contagiante sobre o trabalho que desenvolveu na educação pública, sobre colegas de trabalho, alunos e pais de alunos. Pode-se afirmar, a partir de sua história e seu relato, que ela é um exemplo de amor à educação. Seu relato reforça a ideia de que se torna imprescindível ao professor estar atento e aberto às oportunidades que a vida oferece.

Referências

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2001.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 8.530, de 2 de janeiro de 1946**. Lei orgânica do Ensino Normal. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8530-2-janeiro-1946-458443-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

_____. Ministério de Educação e Cultura. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: MEC, 1961. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 20 jan. 2019.

_____. **Lei nº 5692/71, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 1971. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 20 jan. 2019.

CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: _____ MINAYO, Maria Cecília (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DAVIS, Natalie Zemon. **Culturas do Povo: sociedade e cultura no início da França moderna**. 2. ed. Tradução Mariza Corrêa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A formação e a profissionalização do educador: novos desafios. In: _____ GENTILI, P.; SILVA T. (orgs.) Escola S.A. **Quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. Brasília: CNTE, 1996.

GINZBURG, Carlo. **O fio e os rastros: verdadeiro, falso e fictício**. Tradução de Rosa Freire d'Aguiar e Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GOODSON, Ivor F. **A construção social do currículo**. Lisboa: EDUCA, 2000.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: _____ NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 2000.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória. Tradução de Bernardo Leitão [et.al].** 5 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORI, Mari (org.); PINSKI, Carla Bassanezi (coord. de textos). **História das mulheres no Brasil.** São Paulo: Contexto, 1997.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, António. Os professores e as histórias de sua vida. In: _____ NÓVOA, António (org.). **Vidas de Professores.** Porto: Porto Editora, 2000.

PARANÁ. **Lei 4752 - 13 de Setembro de 1963.** Disponível em: <<https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/exibirAto.do?action=iniciarProcesso&codAto=11285&codItemAto=121659>>. Acesso em: 29 jan. 2019.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. As Funções Sociais da Escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In: _____ GIMENO SACRISTÁN, J. ; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e Transformar o Ensino.** 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **O Currículum Oculto.** Porto: Porto Editora, 1995.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política.** 32 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

TARDIF, Maurice. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento. In: _____ **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2008.

TEDESCHI, Losandro Antonio. **Alguns apontamentos sobre história oral, Gênero e História das mulheres.** Dourados, MS: UFGD, 2014.

VALE, Antonio Marques do.; SANTOS, Janete Ap. Bartoski Laroca dos. **História da Escola Normal Regional no Paraná, e sua relação com o desenvolvimento sócio-econômico (1946-1964).** VI Jornada do HISTEDBR. Ponta Grossa: UEPG, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação.** São Paulo: Libertad, 2000.

Depoimento oral

FRANCHINI, Antonia Linares. **Relato de experiência docente.** [janeiro, 2019]. Rondon-PR. Entrevista concedida a Rosana Pimentel de Castro Grespan.

Notas

ⁱ A entrevista está vinculada ao **Centro de história e memória oral: programa permanente de pesquisa e extensão em história da educação**, aprovado pelo Comitê de Ética da UNESPAR sob nº 3.632.034/2019.

ⁱⁱ **Rondon** é uma cidade localizada na região norte do Estado do Paraná e seus habitantes são rondonenses. O município se estende por 556,1 km² e contava com 9.579 habitantes estimado em 2019. A densidade demográfica é de 16,2 habitantes por km² no território do município. Vizinho dos municípios de Indianópolis, Guaporema e São Manoel do Paraná, Rondon se situa a 32 km a Norte-Oeste de Cianorte, a maior cidade nos arredores. Situado a 389 metros de altitude, a cidade tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 23° 25' 17" Sul, Longitude: 52° 46' 10" Oeste. [...] **Fonte:** Disponível em: <<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-rondon.html>>. Acesso em: 20 jan. 2019. (grifos nossos).

ⁱⁱⁱ Nasceu em Araongas, Estado do Paraná, aos 26/10/1947, filha de João Linares Bueno (*in memoriam*) e Joana Martins Linares (*in memoriam*). Foi professora primária em Rondon, Estado do Paraná, no período de 1964 a 2006. Estudou Escola Ginásial (1964) Enquanto ela estudava no ginásio ela lecionava, pois não se exigia a formação de normalista na época. Conclui a Escola Normal Regional de Rondon em 1970. Graduiu-se em Geografia em Jandaia do Sul (1980). Atuou como professora primária (hoje séries iniciais do Ensino Fundamental) e ginásial (hoje séries finais do Ensino Fundamental). Foi diretora de Escola de Séries Iniciais em Rondon. Desligou-se da Educação do município de Rondon em 2006, na Escola Estadual Almirante Barroso – Ensino Fundamental, hoje nominado como Colégio Estadual Almirante Barroso - EFM, quando se aposentou do segundo padrão,

^{iv} **Escola Normal Regional** tinha a finalidade de interiorizar a formação de professores no Paraná devido a “grande a carência de professores primários no jovem Estado em fase de organização [...] em 1970- 1972, em certas áreas rurais do Paraná, chegava aos 90% do total de docentes o número dos que não tinham um Curso Normal, curso profissionalizante para o Magistério.” (VALE; SANTOS, 2005, p.18).

^v Durante a entrevista a professora Antonia Linares Franchini informou ter concluído o Ginásial em 1964, mas que não tivemos acesso ao documento comprobatório do ano da conclusão da referida modalidade.

^{vi} **Jandaia do Sul** é uma cidade do Estado do Paraná. Os habitantes se chamam jandaienses-do-sul. O município se estende por 187,6 km² e contava com 20.269 habitantes no último censo (2010). A densidade demográfica é de 108 habitantes por km² no território do município. Vizinho dos municípios de Cambira, Marumbi e Mandaguari. Jandaia do Sul se situa a 7 km a Sul-Leste de Mandaguari, a maior cidade nos arredores. Situado a 789 metros de altitude, de Jandaia do Sul tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 23° 36' 13" Sul, Longitude: 51° 38' 34" Oeste. **Fonte:** Disponível em: <<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-jandaia-do-sul.html>>. Acesso em: 29 jan. 2019. (Grifos nossos).

^{vii} **Projeto Novo Saber** foi ofertado pela Universidade Salgado Oliveira (RJ)– [...] Em 1985, a instituição somava dez cursos e transformou-se nas Faculdades Integradas de São Gonçalo. Com a aprovação da carta-consulta, em 1990, iniciou-se o processo de criação da universidade que foi concretizado após três anos. Surgiu, em 9 de setembro de 1993, a Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO). Na época, a instituição contava com dois *campis* (São Gonçalo e Niterói) no Rio de Janeiro e oferecia cursos de pós-graduação em diversas unidades da Federação. [...] **Fonte:** Disponível em: <<https://universo.edu.br/a-universo/historico/>>. Acesso em: 01 fev. 2019. (Grifos nossos).

Sobre as autoras

Rosana Pimentel de Castro Grespan

Mestre em Ensino: Formação Docente e Interdisciplinar - UNESPAR - Paranavaí (2020). Possui graduação em Pedagogia - UNESPAR (1986), Sociologia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI-2014), História pelo Centro Universitário de Jales (UNIJALES-2018). Possui especializações lato sensu em: Pedagogia Escolar (UNINTER-2002), Psicopedagogia Institucional

(UCB-2005), Educação Infantil (UCB-2003), Educação Especial (UGF-2010) e Coordenação Pedagógica (UFPR-2016). Concluiu o PDE (Plano de Desenvolvimento Educacional) em 2017 com ênfase em “Cultura Afro-brasileira e Indígena” pela UNESPAR- Paranavaí. Atualmente faz parte do Quadro Próprio do Magistério Estadual do Estado do Paraná com um padrão de Pedagogia desde 2005 e Sociologia desde 2015.

E-mail: ro.grespan@hotmail.com

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-0961-5293>

Antoneli da Silva Ramos

Mestre em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar - UNESPAR (2020); Especializações concluídas: Gestão escolar - UNICENTRO (2015), Matemática e Física para ensino Médio - UNIPAR (2004). Especialização em andamento: EAD e Novas Tecnologias - UNICESUMAR (2018), Docência no Ensino Superior: Tecnologias Educacionais e Inovação (2019). Graduação em Licenciatura em Matemática - UNIPAR (2003). Experiência docente no Ensino Fundamental e Médio - SEDUC (2006-2012) e SEED (2012 a 2013). Em 2014 passando a exercer a função docente no Ensino Superior, atuando como Professora Mediadora, no curso de Licenciatura em Matemática e na produção de material e vídeo aula, experiência em orientação de artigos para conclusão de curso (TCC), Prática de Ensino e Estágios Supervisionado - NEAD/UNICESUMAR. A partir de 2018 passou a exercer a função de coordenação de curso Licenciatura em Matemática. E-mail: antoneliramos1981@gmail.com

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-8767-0319>

Márcia Marlene Stentzler

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), especialização em Psicopedagogia pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória (FAFIUV); Mestrado em Educação, formação de professores, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); Doutorado em Educação, História e Historiografia da Educação, pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Docente adjunta no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) em regime de Tempo Integral de Dedicção Exclusiva. Docente no Mestrado em Ensino: Formação Docente Interdisciplinar (PPIFOR). Diretora de Programas e Projetos da Pró-reitoria de Graduação da UNESPAR. Coordenadora do Núcleo de Catalogação, Estudos e Pesquisas em História da Educação (NUCATHE/UNESPAR). Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Formação e das Práticas Educativas (NUHFOPE/UFPR). Associada da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE). Desenvolve pesquisas na área de história da educação e formação de professores, coordenando o projeto de pesquisa "História e memória da formação e prática de professores: arquivos, bibliotecas e entrevistas com educadores". Avaliadora de cursos de graduação pelo MEC/INEP. Membro do Comitê editorial da Revista Ensino e Pesquisa e, Revista da Academia de Letras do Vale do Iguaçu (ALVI). Membro do Fórum Permanente de Apoio a Formação Docente do Estado do Paraná. Ocupante da cadeira nº 14 da Academia de Letras do Vale do Iguaçu, ALVI. E-mail: marcia.stentzler@unespar.edu.br

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-9634-9148>

Recebido em: 04/04/2020

Aceito para publicação em: 09/05/2020